

Editorial



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/1670>

DOI: [10.4000/pontourbe.1670](https://doi.org/10.4000/pontourbe.1670)

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Edição impressa

ISBN: 1981-3341

Refêrencia eletrónica

« Editorial », *Ponto Urbe* [Online], 14 | 2014, posto online no dia 30 julho 2014, consultado o 22 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/1670> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/pontourbe.1670>

Este documento foi criado de forma automática no dia 22 setembro 2020.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Editorial

- 1 Em sua décima quarta edição a Ponto Urbe mantém a divisão habitual – **Artigos**, com textos mais analíticos, a **Entrevista**, com alguma personalidade de relevo no campo da Antropologia, a seção **Etnográficas**, aberta a curtos relatos de campo, o **Dossiê**, com textos sobre uma temática comum, a seção **Cir-kula** que recebe contribuições de autores de outros campos do conhecimento, **Resenhas**, com análise sobre obras recentes e, como novidade, uma nova seção só possível numa publicação em meio eletrônico, **Vídeos etnográficos**.
- 2 Assim, a seção **Artigos** apresenta nove textos: Piero Leirner reflete sobre hierarquia no Alto Rio Negro discutindo em que medida São Gabriel da Cachoeira, no interior do Amazonas, se configura enquanto “cidade” ou “espaço urbano”. Otávio Raposo trata dos núcleos de dançarinos de *break dance* no bairro da Maré no Rio de Janeiro. Lucas Lopes de Moraes elucida um *circuito* de trocas de favores entre os adeptos do estilo musical *black metal*. O artigo de Juliana Blasi Cunha tem como tema a trama articulada em torno do processo de intervenção pública em uma favela da Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. Alicia Agurto Calderón descreve as mudanças na concepção de surdez no Chile e analisa a construção do sujeito surdo nas ciências sociais. Vinicius Santucci Rossini investiga a circulação e o uso dos conteúdos virais na internet tendo como referência teórica a antropologia cibernética e a antropologia urbana. Rodrigo Valentim Chiquetto descreve a prática do futebol realizada no Peladão Indígena na Amazônia e Mariane da Silva Pisani discute como o futebol praticado por mulheres nas periferias de São Paulo pode ser resignificado a partir da chave do empoderamento. Com base uma etnografia centrada em situações e eventos esportivos, Giancarlo Marques Carraro Machado e Enrico Spaggiari analisam as relações entre esporte e política na cidade de São Paulo.
- 3 Desta vez a **Entrevista** foi realizada com o professor João Baptista Borges Pereira. Sua profícua carreira acadêmica – que inclui docência, pesquisa, publicações, orientação de alunos, cargos de coordenação e direção na Universidade – é aqui apresentada por meio de entrevista conduzida por Lílian de Lucca Torres e também de um depoimento no qual o professor reflete sobre sua trajetória.
- 4 A seção **Etnográficas** conta com cinco textos de temáticas variadas: Fernando Monteiro Camargo reflete sobre a experiência de produção de seu primeiro caderno de campo;

Bárbara de Souza Aquino explora as sonoridades da região do comércio no centro de Belém do Pará; Fabio José Martim apresenta as interações estabelecidas em um banheiro coletivo de Curitiba; Vitor Matheus Oliveira de Menezes trata de sua experiência de pesquisa em um conjunto habitacional de Salvador e, finalmente, Katiuska Gloria Simões compartilha a experiência da pesquisa na ala feminina da Cadeia Pública de Cascavel (PR).

- 5 O dossiê “**Futebol: do cotidiano ao espetáculo**” reúne um conjunto de artigos que trazem novos ângulos para a “antropologia das práticas esportivas”. Luiz Henrique de Toledo, a partir das figurinhas e de seus colecionadores, discorre sobre as movimentações na cidade de São Paulo em 2013 e 2014, por ocasião da Copa do Mundo. Martin Curi trata do megaevento esportivo FIFA Copa das Confederações 2013. Enquanto Rodrigo Fadul Andrade e Sérgio Ivan Gil Braga observam as mudanças no envolvimento dos torcedores de futebol de Manaus com o esporte durante os preparativos para os jogos da Copa do Mundo de 2014. Bruno Jeuken Souza e Victor Sá Ramalho Antônio apresentam e refletem sobre o projeto “Brasil na Arquibancada”, desenvolvido no último ano pelo Núcleo Interdisciplinar de Apoio à Pesquisa sobre Futebol e Modalidades Lúdicas da USP. Artur Alves de Vasconcelos, tomando a região Nordeste como recorte, estuda o advento da bifiliação clubística. Caroline Soares de Almeida trata do Esporte Clube Radar, principal clube de futebol de mulheres da década de 1980 no Brasil, em suas relações com o bairro de Copacabana, onde está a sede. Leonardo Turchi Pacheco observa o uso a categoria acusatória “amizade sem limites” em relatos da imprensa escrita e reflete sobre a relação entre futebol, masculinidade e amizade.
- 6 A seção **Cir-kula** traz nesta edição o artigo de Flávia Gabriella Franco Mariano sobre a formação espacial e o desenvolvimento da urbanidade na cidade de Uberlândia e o texto de Maurício Rodrigues Pinto que, tendo em vista o papel das torcidas livres ou *queer*, analisa o discurso recorrente de que futebol é “coisa pra macho”.
- 7 Três **resenhas** analisam publicações recentes da antropologia brasileira. Fernando Augusto Fileno resenhou *Paisagens Ameríndias - Lugares, Circuitos e Modos de Vida na Amazônia*, obra organizada por Marta Amoroso e Gilton Mendes dos Santos. Edlaine de Campos Gomes trata do livro *A utopia da Pequena África: projetos urbanísticos, patrimônios e conflitos na Zona Portuária carioca*, de autoria de Roberta Sampaio Guimarães. Carolina de Camargo Abreu abordou *De que riem os boias-frias? Diários de antropologia e teatro*, livro de John C. Dawsey.
- 8 A seção **Vídeos Etnográficos**, cujo objetivo é divulgar vídeos de curta duração com temática concernente a experiências, intervenções urbanas e temas afins, apresenta *Viva São Gonçalo*, dirigido por Fernando Firmo, sobre o ressurgimento da festa do referido santo entre os ilhéus de Matarandiba, pequena vila, com pouco mais de 700 habitantes, localizada na Ilha de Itaparica, na Bahia.

